

O PROCESSO DE FORMAÇÃO NA ESPECIALIDADE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ENFRENTAMENTO DO CONHECIMENTO NOVO*

Glauca Valente Valadares¹, Lígia de Oliveira Viana²

RESUMO: Este estudo propõe uma reflexão teórica, tendo como objetivo: discutir o processo de formação na especialidade a partir da experiência do enfrentamento do conhecimento novo. A especialidade exige o uso de diferentes aptidões, habilidades e talento. Compreender o fenômeno implica em aceitar o trabalho como um espaço de formação profissional capaz de construir conhecimento, esquemas de mobilização dos conhecimentos e mecanismos de ação, em face ao significado individual e coletivo da atuação de enfermagem na especialidade. Portanto, o enfermeiro é a pessoa essencial ao processo, já que o seu enfrentamento fará total diferença para a apreensão dos conhecimentos novos e o curso do fenômeno na especialidade. A pessoa precisa se identificar com o trabalho. Quanto maior o significado da atuação profissional, maior será a satisfação experimentada pelo indivíduo e, conseqüentemente, maior a possibilidade de ampliação da interdependência, bem como vivência positiva considerando o seu enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em enfermagem; Educação em enfermagem; Enfermagem.

THE TRAINING PROCESS IN SPECIALTY FROM THE EXPERIENCE OF CONFRONTING THE FOREGROUND

ABSTRACT: This study proposes a theoretical discussion, with the purpose to discuss the process of training in specialty from the experience of confronting the foreground. The specialty requires the use of different skills, abilities and talent. Understanding the phenomenon leads to accept the job as a moment of professional training capable of building knowledge-based schemes for the mobilization of knowledge and mechanisms of action, given the significance of individual and collective performance of the nursing in the specialty. Therefore the nurse is the essential person to the process, once his attitude will make all the difference to apprehend the foreground and the course of the phenomenon in detail. The person needs to identify himself with the job. The higher the significance of professional practice, the greater the satisfaction experienced by the individual and, consequently, the higher the possibility of expansion of interdependence, as well as the positive living considering its confrontation.

KEYWORDS: Training in nursing; Nursing education; Nursing.

EL PROCESO DE FORMACIÓN EN LA ESPECIALIDAD A PARTIR DE LA EXPERIENCIA DEL ENFRENTAMIENTO DEL CONOCIMIENTO NUEVO

RESUMEN: Este estudio propone una reflexión teórica, teniendo como objetivo: discutir el proceso de formación en la especialidad a partir de la experiencia del enfrentamiento del conocimiento nuevo. La especialidad requiere el uso de diferentes aptitudes, habilidades y talento. Comprender el fenómeno implica aceptar el trabajo como un espacio de formación profesional capaz de construir conocimiento, esquemas de movilización de los conocimientos y mecanismos de acción, en fase al significado individual y colectivo de la actuación de la enfermería en la especialidad. Por lo tanto, el enfermero es la persona esencial para el proceso, ya que su enfrentamiento hará total diferencia para la aprehensión de los conocimientos nuevos y el curso de este fenómeno en la especialidad. La persona tiene que identificarse con el trabajo. Cuanto mayor el significado de la actuación profesional, mayor será la satisfacción experimentada por el individuo y, conseqüentemente, mayor la posibilidad de ampliación de la interdependencia, bien como vivencia positiva considerando su enfrentamiento.

PALABRAS CLAVE: Formación en enfermería; Educación en enfermería; Enfermería.

*Artigo resultante de um recorte da tese intitulada: "A Formação Profissional e o Enfrentamento do Conhecimento Novo: A Experiência do Enfermeiro em Setores Especializados". Escola de Enfermagem de Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro-EEAN-UFRJ. Ano de defesa, 2006.

¹Professora Adjunta da EEAN-UFRJ. Departamento de Enfermagem Fundamental.

²Professora Titular da EEAN-UFRJ. Departamento de Metodologia em Enfermagem.

Autor correspondente:

Glauca Valente Valadares

Rua: Jorge Rudge, 89 - 20550-220 - Vila Isabel-RJ.

E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

Recebido: 28/05/08

Aprovado: 10/04/09

INTRODUÇÃO

Para iniciar a discussão sobre conhecimento novo, é preciso entender que trata-se de um fenômeno complexo. Nesse sentido, falar de complexidade, antes de tudo, significa falar de si mesmo e dos outros mediante a realidade. Abarca as inquietações acerca de nossa representação e nosso controle do mundo, principalmente no que se refere ao mundo social. Significa verificar quais são as nossas ferramentas de compreensão, de antecipação e de ação⁽¹⁾.

A aprendizagem na prática é dotada de peculiar complexidade, abrangendo múltiplos aspectos da realidade, sendo necessário uma visão ampliada sobre as coisas, em que pese à busca pelo equilíbrio emocional e a valorização da convivência humana, partindo da premissa que o conhecimento é construído e reconstruído coletivamente. As pessoas fazem grande diferença, considerando que podem contribuir ou não para um ambiente saudável, já que as suas atitudes são importantes e vitais no ambiente institucional.

Portanto, cabe mencionar que o conhecimento está espontaneamente unido à vida, fazendo parte da existência humana. A ação de conhecer está presente, simultaneamente, nas ações biológicas, cerebrais, espirituais, culturais, lingüísticas, sociais, políticas, históricas e, por isso, o ser condiciona o conhecer, que ao mesmo tempo condiciona o ser⁽²⁾.

Este artigo reflexivo tem como objetivo: discutir o processo de formação na especialidade a partir da experiência do enfrentamento do conhecimento novo.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento do trabalho, a partir do objetivo proposto, foram realizadas: em primeiro momento, a análise textual; passando após para a análise temática; e culminando com a análise interpretativa; em que pese à relação com a realidade, a partir da contextualização do processo de desenvolvimento profissional do enfermeiro no enfrentamento do conhecimento novo.

DIALOGANDO COM OS AUTORES

No processo de formação e apreensão do conhecimento novo na especialidade, as informações devem ser consideradas nas diversificadas modalidades em que possam ser desenvolvidas, uma vez que existem diferenças de decodificação de uma para outra

modalidade. A decodificação de informações tem como premissa as referências construídas ao longo do tempo, sendo condição fundamental para que se consiga resolver problemas da prática. Nesse sentido, é importante salientar que o papel dos símbolos significantes é ajudar a organizar o comportamento e permitir que atos se completem no curso da interação, num contexto social específico⁽³⁾. Essa acepção abre a ponderação, que ter acesso às informações referentes à especialidade não é o bastante.

Portanto, é necessário compreendê-las, aprofundá-las, decodificá-las, utilizando a inteligência, para então desenvolver a síntese do que realmente interessa em termos de utilidade, em face da vivência problematizadora do novo, com ênfase as relações que podem ser estabelecidas visando à aprendizagem. Logo, não adianta ter um acúmulo desnecessário de materiais e recursos sem saber o que fazer com eles em face das diferentes situações cotidianas.

A respeito disso, cabe enfatizar que:

No processo interpretativo da interação social, primeiramente há um momento em que a pessoa interage consigo mesma, indicando para si as coisas significativas. No processo formativo, a pessoa seleciona, suspende, reagrupa e transforma esses significados utilizados como guias de ação, à luz da situação que está colocada^(4:30).

Nessa acepção, o enfrentamento do novo exige que o enfermeiro também possua significativa capacidade de comunicação, fundamentalmente, uma importante capacidade interativa. Sem abertura para a interação o enfermeiro torna-se cada vez mais propenso ao entendimento apenas dos seus próprios valores, limitando o seu crescimento profissional na especialidade, tendo uma atitude fechada, com dificuldades de ser flexível nas situações diversas do cotidiano, comprometendo o processo de formação.

Os valores guiam a ação e o modo de ser das pessoas no convívio social e na auto-realização. O valor encontra-se na interconexão da objetividade das coisas com a subjetividade humana. Trata-se esse do ponto de encontro determinante do valor, relacionado com o pensamento, o comportamento e as atitudes de cada um no espaço de convivência. Portanto, os valores humanos têm uma importante identificação pessoal, contudo, também na convivência social⁽⁴⁾.

É essencial que o enfermeiro perceba que uma mesma coisa pode ser vista de diferentes perspectivas, sem perder as suas características. O novo aparentemente tão desconhecido pode tomar a conformação de algo mais familiar, à medida que o

enfermeiro vai dando significado, ou ainda ressignificando o seu saber/fazer na especialidade, permitindo-se avançar e desafiar o desconhecido.

Em consonância, tem-se que, sob este enfoque, a pessoa é socializada, em parte, pelo fato de responder às expectativas dos outros e na experimentação de papéis no processo geral de interação, que é em si mesmo uma experiência de socialização⁽³⁾. Ressalta-se também que o processo de formação envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, sociais, culturais e éticos, sendo resultante do desenvolvimento de aptidões e da abertura ao conhecimento, diretamente influenciado pela motivação.

A vivência do novo e a superação de obstáculos são estímulos à atividade cognitiva, em que o desafio cognitivo faz o enfermeiro mobilizar-se. À luz de uma aprendizagem significativa, uma das premissas é a de favorecer continuamente a confrontação entre os significados pessoais do enfermeiro com aqueles dos agentes sociais envolvidos no contexto da especialidade em um ambiente de formação estruturado para dinamizar as diferentes possibilidades de interações, com respeito às subjetividades e a produção intelectual.

A este ponto cabe reforçar, que a aprendizagem também é processual e ocorre no interior do sujeito, estando relacionada às possibilidades de troca, que esse mesmo sujeito estabelece com o seu meio. Não obstante, na situação do enfrentamento do novo, é essencial que o enfermeiro tenha motivos para apropriar-se do conhecimento na especialidade. Portanto, tem-se como condição ímpar que o enfermeiro almeje efetivamente aprender.

A esse respeito, existe por parte do enfermeiro o desejo de construir uma identidade profissional identificando e demarcando um saber específico, no sentido de contribuir para o estabelecimento de uma maior autonomia e garantia de decisões frente ao grupo. Ainda, na prática cotidiana o profissional precisa articular o conhecimento teórico com o conhecimento prático para conquistar e manter liderança⁽⁵⁾.

Cabe a ênfase ao entendimento de aprender como uma totalidade, envolvendo o corpo e a mente, canalizando as emoções e os sentimentos vividos a partir do enfrentamento do novo em prol do processo de aprendizagem. É preciso que o enfermeiro seja capaz de lidar com os problemas dos quais ainda não tem total domínio, incluindo o inesperado e a incerteza. Além disso, é preciso a compreensão no sentido da importância tanto do conhecimento teórico quanto do conhecimento prático para o enfrentamento das situações cotidianas.

A propósito, é interessante pontuar que na atualidade

[...] o conhecimento precisa ser compreendido numa perspectiva de integralidade e dinamicidade, pois seu desenvolvimento possui uma estreita relação com a evolução humana na sociedade a qual envolve ainda, a motivação, o prazer e o empenho das pessoas em querer saber mais, em questionar e refletir sobre o que fazem e como desenvolvem suas ações no dia-a-dia^(5: 231).

Em consonância com o exposto, a competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com adequação e eficácia uma série de situações. Prende-se a fatores culturais, sociais, políticos, dentre outros aspectos. Os seres humanos são singulares, imersos em um contexto que lhe é próprio, portanto desenvolve competência segundo o seu mundo. Além disso, para descrever uma competência é preciso a evocação de três elementos complementares: os tipos de situações; os recursos que são mobilizados; e natureza dos esquemas de pensamento, que permitem a solicitação dos recursos em situação complexa e em tempo real⁽¹⁾.

A partir desse movimento, a teoria é modificada pela prática, quando não rejeitada; enquanto que a prática é revista pela teoria. Nenhuma prática esgota a teoria, assim como nenhuma teoria consegue dar conta de todas as práticas^(6:15).

É preciso interagir para a resolução de problemas em prol de uma atmosfera que reúna pessoas dispostas a trocar conhecimentos, em função de objetivos comuns. A valorização individual permite a articulação dos potenciais de cada pessoa com vistas ao crescimento profissional da equipe e, nesse caminho, cria-se um espaço harmonioso para o processo de aprendizagem, com destaque a busca do desenvolvimento da inteligência de forma coletiva, a partir das vivências do grupo, a qual o enfermeiro inexperiente está inserido.

É pertinente assinalar também que:

O trabalho em equipe multiprofissional não é somente mais um implemento nas ações do cuidado. Ele é importante, por complementar o atendimento às pessoas, uma vez que vários profissionais, cada um no seu espaço, nem sempre bem definido, atuam com sua parcela de contribuição. Além disso, no trabalho multiprofissional, as reuniões funcionam até como terapia de ajuda mútua e de espaços para o exercício da solidariedade entre os próprios membros da equipe^(4: 87).

É importante pontuar que o enfermeiro mesmo na condição de inexperiente precisa assumir o papel de

responsável pela construção do seu conhecimento, desfavorecendo a crença de que o conhecimento é transmitido de uma pessoa para outra, e sim reafirmando a ideia do conhecimento construído mediante a atuação do próprio indivíduo sobre o que deve ser conhecido.

Portanto, o conhecimento está intimamente ligado às experiências, circunstâncias e pessoas com quem compartilhamos momentos, idéias, leituras e discussão das quais poderão emergir muitas questões ou elas podem ser retomadas a medida em que as (os) enfermeiras (os) envolvam-se cada vez mais, nas questões da profissão, aprofundando seus saberes, abrindo debates e não os fechando^(5:232).

Não poderia deixar de ser mencionado, como um contraponto, no que se refere ao enfrentamento do conhecimento novo, a ótica por vezes vigente que dissocia o pensar do fazer, criando uma importante e significativa dicotomia, tendo como resultado: profissionais eminentemente teóricos, ou ainda, profissionais eminentemente práticos.

Sabe-se que é exigido do trabalhador um amplo conhecimento teórico e prático, com aprofundamento específico no que se refere a uma dada área de atuação e ao processo de trabalho, sem a perda da totalidade. Além disso, um saber empírico proveniente da experiência profissional, tratando-se de uma especialização dotada de polivalência⁽⁷⁾.

Cabe ressaltar que a formação geral é sempre mais importante que o treinamento, estágio ou exercício. Por isso, a formação deve ser compreendida como a capacidade de saber pensar e de aprender a aprender, isto é, o modo humano de internalizar o conhecimento, construindo-o de forma contínua⁽⁸⁾. Portanto, é importante afirmar e reafirmar a formação como um processo, estimulando o homem a agir em conjunto com o pensar, condição essa indispensável para a constatação de sujeitos autônomos, eficientes e criativos⁽⁹⁾.

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando com os delineamentos acima, tem-se que o trabalho na especialidade é socialmente construído a partir da ação dos diferentes agentes sociais sobre o ambiente. O enfermeiro pelo trabalho e no trabalho contribui na construção da realidade, em consonância com as células sociais nas quais participa e tem papel também no desvelar do conhecimento novo.

A atuação na especialidade exige conhecimento teórico e prático específico, que exige o processo de

formação a partir do enfrentamento do conhecimento novo. Então, tendo como base a formação no espaço cotidiano da especialidade, o saber do enfermeiro não pode ser considerado acabado e pronto. É um movimento diário de apreensão, que amplia cada vez mais a capacidade interpretativa das situações e realimenta o ponto de partida para novas inquietações.

Diante dessas reflexões, compreender o fenômeno implica em aceitar o trabalho como um espaço de formação profissional capaz de construir conhecimento, esquemas de mobilização dos conhecimentos e mecanismos de ação, em face ao significado individual e coletivo da atuação de enfermagem na especialidade.

Portanto, o enfermeiro é a pessoa essencial ao processo, já que o seu enfrentamento fará total diferença para a apreensão dos conhecimentos novos e o curso do fenômeno na especialidade. Esse enfrentamento não pode ser comparado ou analisado a partir de uma perspectiva reducionista. De fato, pressupõe uma compreensão que respeite as suas individualidades, singularidades e complexidade⁽¹⁰⁾.

Apesar das pesquisas apontarem para um ensino diretivo com ênfase conteudista, bem como que o processo de formação está amparado pela abordagem pedagógica tradicional⁽¹¹⁾, é preciso pensar a formação como uma eterna busca por conhecimentos, na tentativa de sobrevivência às diferentes situações vividas no mundo e, não obstante a tudo isso, aquelas vividas entorno e no âmago do próprio eu.

REFERÊNCIAS

1. Perrenoud P. Formando professores profissionais. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
2. Andrade LF. A marca da complexidade e da (im)previsibilidade no dia-a-dia das enfermeiras que atuam na terapia intensiva pediátrica: um ensaio sobre a sua formação [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2002.
3. Bazilli C. Interacionismo simbólico e a teoria dos papéis: uma aproximação para a psicologia social. São Paulo: EDUC; 1998.
4. Bettinelli LA. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. Florianópolis: UFSC; 2002.
5. Santo FHE. Saberes e fazeres de enfermeiras (os) novatas (os) e veteranas (os) sobre o cuidado de

- enfermagem no cenário hospitalar [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.
6. Assad LG. O hospital universitário Pedro Ernesto: cenário de aprendizagem para o enfermeiro na prática assistencial [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.
 7. Valadares GV. A formação profissional e o enfrentamento do conhecimento novo: a experiência do enfermeiro em setores especializados [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2006.
 8. Demo P. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
 9. Arroyo M. O direito do trabalhador à educação. In: Gomes CM. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez; 1995.
 10. Valadares GV. O trabalho da enfermeira em hemoterapia: uma prática especialista [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
 11. Araújo DV, Silva CC, Silva ATMC. Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2008 Jan/Mar; 13(1):p.10-7.